

RELATORIOS

DA

EGREJA LUZITANA

Catholica Apostolica Evangelica

VERDADE EVANGELICA — ORDEM APOSTOLICA

Unidade na certeza
Liberdade na duvida
Caridade em tudo

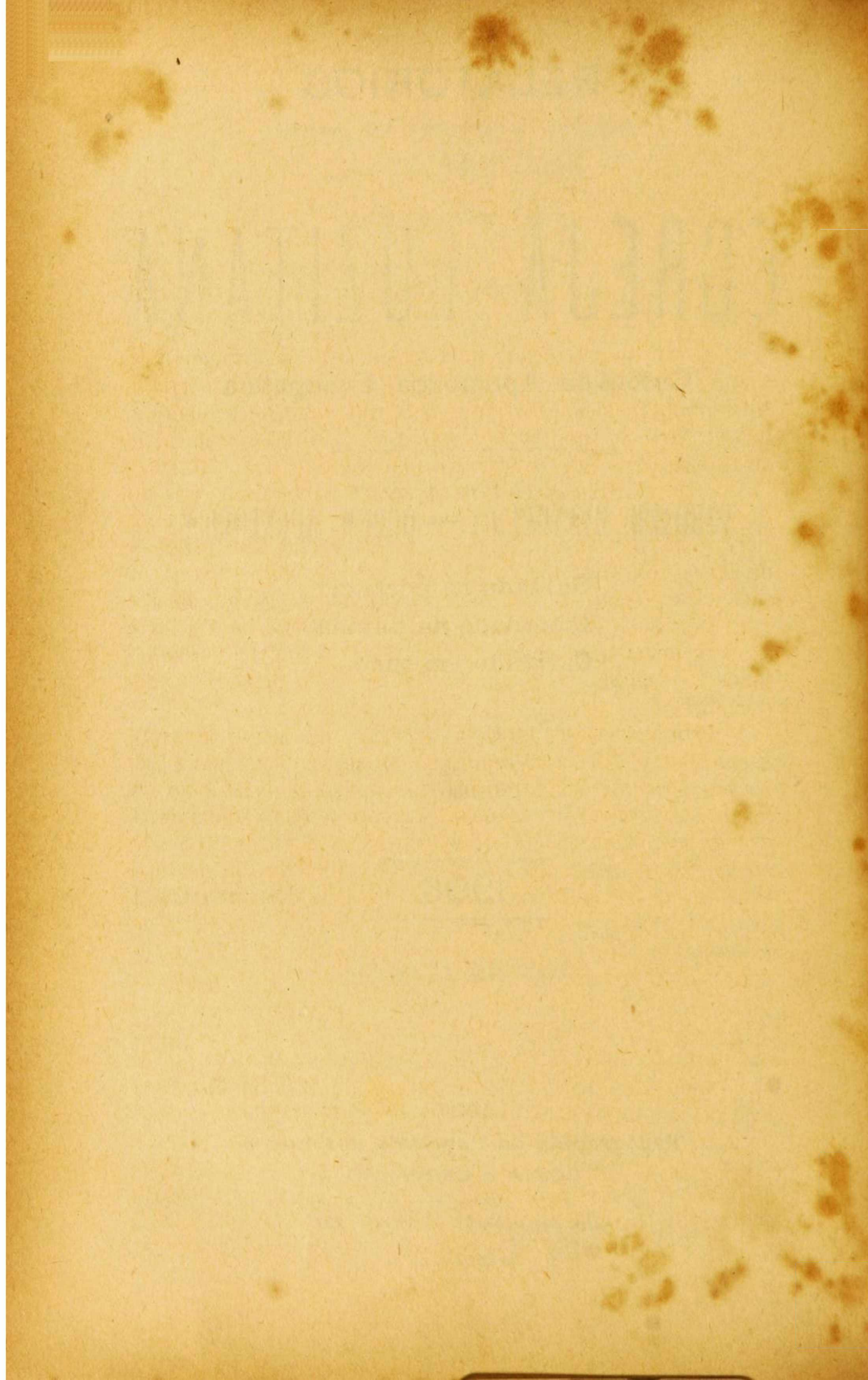
1906

1907

Typographia da Papelaria dos Loyos
COSTA & CARVALHO

Largo dos Loyos, 76 — Telephone, 723

PORTO



PREFACIO

Ao apresentarmos o Relatorio da Igreja Luzitana para o anno de 1906, cumpre-nos registar a grande bondade do Altissimo em permittir que mais um anno de trabalho se fizesse sem o minimo contratempo. Com tal regularidade correu a obra nos differentes centros que pouco ou nada ha a contar d'especial, e os relatorios particulares dos ministros publicados adiante dão conta de todo o movimento. Portas abertas para a prègação do Evangelho encontram-se de todos os lados, mas o que falta são os elementos necessarios para occupar os terrenos em nome do Divino Mestre. Que Deus nos dê homens fortes na fé, dedicados d'espírito e com instrucção adequada para levar a luz da Verdade a todos os cantos do nosso paiz, deve ser a petição de todo o crente.

Proporciona-se agora a occasião de dizer o seguinte. E' necessario que a Igreja Luzitana seja conhecida em todo o paiz. Ora por emquanto não ha ministros, e tambem não ha meios para abrir escholas e para principiar trabalhos de evangelisação em diversas terras. Além d'isso os governos ainda não quizeram ver a obra civilisadora da Igreja Luzitana, e por isso não nos auxiliam na nossa boa vontade de espalhar a instrucção e a luz do Evangelho. Os ricos, dominado o seu espirito ou pelas materialidades da vida ou pela educação ultramontana, não comprehendem a utilidade das escholas evangelicas com as suas aulas dominicaes, e por isso mostram-se indifferentes, ou são inimigos da prègação da pura doutrina christã. Ha no emtanto um meio de tornar conhecida em muitos lugares a obra da Igreja Luzitana, o qual deve ser considerado pelos crentes. Acontece muitas vezes deixarem os christãos evangelicos Lisboa ou Porto, ou qualquer outra terra onde ha Igrejas evangelicas, e irem para lugares onde não as ha. O nosso Livro d'Oração commum muito auxiliará aquelles irmãos, zelozos e fieis á sua Igreja, se elles quizerem consagrar um pouco de

tempo ao bom trabalho. Reunam a familia, e chamem alguns amigos e visinhos e leiam com a devida devoção aos domingos a oração de manhã ou a oração de tarde, segundo a hora, com as respectivas lições da Sagrada Escripura. Visto que, a Biblia é a base da fé christã, é muito importante que todo o crente a estude systematicamente, e para isto muito concorrerá o seguir a ordem das lições marcadas no Livro d'Oração da Igreja Luzitana, sem prejuizo de qualquer outro estudo do Sagrado Livro que particularmente se queira fazer. Estas lições devem ser bem meditadas, e acompanhadas d'oração e fé. E quando vejam que se torne necessario a visita d'um ministro para auxiliar e esclarecer aquelle pequeno nucleo de crentes, devem convidal-o. Aqui fica a ideia, e em Deus esperamos que muitos a aproveitarão, no que serão extremamente abençoados. Outros esclarecimentos serão dados por o presidente do Synodo, o rev. Joaquim dos Santos Figueiredo, na travessa do Moinho de Vento N.º 19-2.º, Lisboa, ou por outro qualquer ministro das differentes Igrejas.

A COMMISSÃO.

Egreja de S. Pedro

LARGO DAS TAYPAS

ANNO DE 1906

GERENTES PARA 1907

Ministro — Josué Ferreira de Souza — R. do Patrocinio, 17-1.º

Representante — Eduardo Pedro Vianna.

Organista — D. Ada Ferreira.

Junta Parochial. — Effectivos — Guilherme L. S. Ferreira (secretario) Eduardo Pedro Vianna, João José d'Abreu (thesoureiro) Annibal Breia, João Francisco Maceira, José da Costa Loureiro. — *Supplentes* — Antonio Dias Gonçalves, Carlos Pereira da Silva, Daniel Ferreira de Souza, José Elias Garcia Lino, Francisco Maria Lapa Póssas, José Maria Pereira.

Foi com bastante satisfação que cheguei ao fim do anno de 1906, por vêr a firmeza e o bom testemunho dos crentes, e tambem pelas novas conversões que se deram, as quaes, apesar de não serem em grande numero, como era o meu ardente desejo, demonstram, comtudo, á evidencia que vae decrescendo o poder das trevas, augmentando na mesma proporção o triumpho do Evangelho de Christo.

Jesus manda que prégüemos o Evangelho, sem mystificações, ambages ou contemporisações com quem quer que seja. O dever, pois, da Egreja de Christo em geral, e de cada Congregação em particular, é promover a divulgação do Evangelho nas condições pelo Divino Mestre prescriptas, e, depois, permanecer na expectativa; na certeza de que, a semente evangelica lançada nos corações, não morre, não se perde, mas ha-de produzir os seus fructos praticos em conversões e regenerações; quando, não o sabemos, sabe-o porém Deus e é quanto basta. Desde que o povo se convença de que o Evangelho, e só elle, é a verdade; que é

por meio d'elle que pode alcançar o perfeito conhecimento de Deus e do modo de o servir; que é o Evangelho que o pode encaminhar para Deus por senda segura e recta; elle, na ancia de se tornar um verdadeiro christão que honre e glorifique o nome de Deus, para logo irá procurar a Igreja onde o Evangelho seja annuciado. E essa Igreja é, sem duvida nenhuma, a que se denomina evangelica.

Avante, pois, irmãos, na obra da evangelisação, e muita fé no Senhor da Messe.

Com respeito aos serviços divinos n'esta Igreja, decorreram sempre durante o anno com a regularidade devida, havendo-os aos domingos de manhã e á noite, e ás quartas-feiras á noite, além de outros em dias especiaes, sendo a assistencia, tanto de crentes como de estranhos, muito regular, com especialidade aos domingos á noite, em que foi quasi sempre bastante numerosa.

Celebrou-se tambem doze vezes a Sagrada Communhão no primeiro domingo de cada mez, como é costume n'esta Igreja, sendo de 50 o termo medio dos commungantes.

Houve 8 filiações, 1 casamento, 4 baptismos e 3 obitos. Resta-me protestar aos meus prezados irmãos o meu profundo reconhecimento pelo seu concurso espiritual na occasião dos cultos, e tambem pelo seu auxilio pecuniario para as despesas com a Igreja; e fico rogando ao Pae Celestial para continuar a abençoal-os profusamente no futuro anno de 1907.

Lisboa, 31 de Dezembro de 1906.

O MINISTRO,

Josué Ferreira de Souza.

Contribuintes ao Fundo parochial em 1906

Eduardo Pedro Vianna	12\$000
João José d'Abreu	2\$400
D. Maria Piedade Pereira da Silva	1\$000
Carlos Pereira da Silva	1\$000
Guilherme Luiz dos Santos Ferreira.	3\$600
D. Cecilia de Souza Gonçalves	3\$600
D. Maria de Jesus da Cruz	1\$200
Eugenio José da Silva.	2\$000
Hypolito Dias Gonçalves	1\$200
José Maria Pereira.	2\$400
José Gregorio Bauduin Junior	2\$400
D. Ada Ferreira.	3\$600
D. Clementina Costa	6\$000
D. Laura Costa	6\$000
Annibal Breia	1\$500
Antonio Cabral Correia	1\$200
Bento Egrejas Pinheiro	1\$200
D. Urbana de Jesus	1\$200
Antonio Dias Gonçalves	2\$400
José Caetano Gonçalves	5\$000
D. Palmyra Camacho Rodrigues	600
D. Genoveva Camacho.	600
Joaquim de Souza Loureiro Junior	12\$000
D. Aurelia Martinez de la Cruz	2\$500
Mademoiselle C. E. Durand	4\$500
José da Costa Nogueira	2\$000
Domingos d'Oliveira Martins	2\$500
Guilherme Simões Affonso.	6\$000
D. Julia Ribeiro d'Almeida	1\$200
José da Costa Loureiro.	1\$200
Reis.	94\$000

Fundo parochial em 1906**RECEITA**

Saldo de 1905	144\$770
Collectas recebidas.	84\$215
Quotas de 1905 que estavam por receber	2\$100
Quotas de 1906	94\$000
Donativo da Sociedade Auxiliadora de Londres	45\$515
Venda de hymnarios	200
Reis.	370\$800

DESPEZA

Vinho para a Sagrada Communhão	1\$920
Contribuição da Capella	20\$185
Gratificação ao snr. Ministro.	72\$000
Dita á organista	36\$000
Gaz consumido durante o anno	16\$150
Donativo á Sociedade Biblica de Londres	2\$000
Quota, 3.º Congresso em Lisboa	900
Concerto da porta da Capella	2\$000
Hymnarios 53	3\$520
Fechadura da gaveta	100
Encadernação do Livro do movimento da congregação	900
Gratificação á porteira.	14\$100
Mangas e chaminés para candieiros	1\$600
Livro caixa	1\$100
Raspagem dos bancos da Capella.	48\$100
Ramos de flores.	180
Seguro da Capella	11\$665
Vidro fosco para janella	1\$000
	<hr/>
	23\$720
Saldo para o anno de 1907.	137\$080
	<hr/>
	Reis. 370\$800
	<hr/> <hr/>

Lisboa, 31 de Dezembro de 1906.

O THESOUREIRO,

*João José d'Abreu.***Fundo dos pobres em 1906**

RECEITA

Saldo do anno de 1905.	36\$480
Collectas da Sagrada Communhão	12\$300
	<hr/>
	Reis. 48\$780
	<hr/> <hr/>

DESPEZA

Esmolas a diversos irmãos pobres	4\$900
Carro para o enterro do irmão Balthazar	1\$700
Saldo para o anno de 1907	42\$180
	<hr/>
	Reis. 48\$780
	<hr/> <hr/>

Lisboa, 31 de Dezembro de 1906.

O THESOUREIRO,

João José d'Abreu.

Egreja de S. Paulo

Extincto Convento dos Marianos — LISBOA

ANNO DE 1906

Junta da Egreja para 1907:

Joaquim dos Santos Figueiredo, *presidente e ministro;*

Domingos Ferreira Pastoria Gomes, *representante secular;*

Bernardino Rodrigues, *thesoureiro;*

Jayme Pinto, *secretario;*

Antonio Freitas Carneiro de Araujo

Luiz da Silva Neves

Francisco Maria Martins

} *Vogaes.*

Membros supplentes da Junta: — Adelino Joaquim d'Almeida, Herculano Saraiva, Domingos Fernandes de Macedo, Silvestre José da Costa, Antonio José Fernandes e Alberto Henrique dos Santos.

Organista: — D. Ismenia Ferreira Baptista.

Professora do Collegio Evangelico Luzitano: — D. Amanda Newington Camello, e D. Adelina da Silva Santos.

A obra de evangelisação foi notavel na Egreja Evangelica de S. Paulo no anno de 1906. A Junta, pelo seu zêlo e amor á obra do Evangelho não só effectuou alguns melhoramentos materiaes, consoante os meios, mas tambem, escrevendo cartas circulares aos membros da Egreja, a chamar a sua attenção para o dever que todos teem de contribuir para o bem de tão santa causa e sustentação da sua egreja, conseguiu que a receita augmentasse satisfactoriamente. Este facto demonstra a fé christã e boa vontade dos fieis que formam a Egreja Evangelica de S. Paulo, e dá-nos a esperanza de vêr n'um tempo não muito remoto a Egreja Luzitana prosperar bellamente e propagar-se por todas as cidades e villas de Portugal com o trabalho e dinheiro dos christãos portuguezes. E nada d'isto é difficil, havendo fé viva em Christo e amor da patria. Tenhamos fé e Deus nos auxiliará.

A concorrência aos cultos, principalmente nos domingos á noute, e pela Semana Santa, foi bastante animadora. Muitas vezes esteve o templo completamente cheio. Que a